



REUNIÃO DE ESPECIALISTAS DA UNESCO SOBRE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DOS MUSEUS E COLEÇÕES

REUNIÓN DE EXPERTOS DE UNESCO SOBRE PROTECCIÓN Y PROMOCIÓN DE MUSEOS Y COLECCIONES
UNESCO EXPERT MEETING ON THE PROTECTION AND PROMOTION OF MUSEUMS AND COLLECTIONS
RÉUNION D'EXPERTS DE L'UNESCO SUR LA PROTECTION ET LA PROMOTION DES MUSÉES ET COLLECTIONS

Brazil, Rio de Janeiro 2012 / Brasil, Rio de Janeiro 2012

BOLETIM DE MANHÃ 12-07-2012

Louvre I

Na manhã do dia 12, o grupo de trabalho se reuniu para fechar o debate do tema iniciado na tarde de ontem: “Enfrentando as ameaças e os desafios na proteção e promoção de museus e coleções”. A discussão continuou no mesmo caminho, abordando as dificuldades e desafios de cada país. Foi lembrada a importância de profissionalizar e qualificar os funcionários, seguido de um alerta ao número de museus com profissionais incapacitados que colocam o patrimônio em risco. “Raramente se levanta a questão dos curadores. Na Uganda, eles são pobres, têm condições ruins de vida. Isso pode contribuir para os saques. Precisamos melhorar a condição econômica dos curadores e de quem cuida das coleções para minimizar os riscos”, acrescentou Nelson Adebo, representante do Museu Nacional de Uganda. Também foi sugerido pelos participantes dar mais incentivo aos Estados para que alimentem a base de dados da Interpol para garantir a segurança das peças e para que elas estejam com a documentação correta.

Louvre II

O grupo de trabalho da sala 2 continuou a discussão sobre “O papel dos museus no mundo contemporâneo”. A importância dos museus permitirem que seus visitantes fotografem as obras expostas, justificando que essa seria uma forma de proteger e valorizar o bem, foi uma abordagem que resultou na recomendação aos estados, que devem promover e implementar o programa de cidadania ativa nos museus. Também foram abordados temas como promoção de recursos para o treinamento e profissionalização dos funcionários de museus e programas de redefinição do museu, tanto interna, quanto externamente.

Além disso, o grupo discutiu sobre financiamento e participação social e educação. Bonita Bennett, da África do Sul, declarou que era muito importante termos a consciência de que os museus também são “educados pelo público”. Por isso, essa conjunção entre museu e população é vital – a instituição pode enriquecer com o intercâmbio. Luiz Antonio de Oliveira, do Museu da Maré, foi ainda mais longe: “Museu, em sua essência, não deve educar o público. Museu é o público”. Ele afirmou que todos devem participar do processo de democratização da ideia da ação social, porque todos se beneficiam. O moderador Baba Keita, diretor da Escola do Patrimônio Africano, em Benin, sugeriu ao grupo que fossem criadas propostas concretas para serem recomendadas à Unesco a fim de fortalecer o museu como objeto de participação social e educacional.